



Informe de Política Exterior Brasileira

Nº 879

21/09/2025 a 27/09/2025¹



O Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal gerido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) e executado por docentes e discentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou o prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e, em 2011, ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notas à imprensa do Ministério das Relações Exteriores e das notícias que têm por tema central a política exterior brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Bárbara Motta, Prof^a. Dr^a. Marília Carolina Souza Pimenta.

Equipe de revisão: Amauri Marcelo Fernandes Junior, David Crispim Bernardes, Mariah dos Reis Eller Figueira Soares, Pedro Lopes da Ponte e Ríllari Ferreira Castro e Silva.

Equipe de redação: Ana Beatriz Mação de Barros Ferreira, Ana Cecília Aquino dos Santos, Arthur Lellys Freire Marques de Freitas, Ícaro Busch Molon Rigo, João Mateus Rodrigues da Costa Dora, Lucas Sandrini Furtado, Luciana Melo dos Santos, Maria Eduarda Cater Souza Monteiro, Maria Eduarda Sales de Paiva, Maria Eduarda de Souza, Nara Brisa Aragon Pereira, Rebeca dos Santos Tosta, Robson Abraão Fonsêca Viana, Sthephany dos Santos Diniz e Thaíssa Fernanda de Oliveira Souza.

¹No dia 27 de setembro não houve notas do MRE. No dia 22 de setembro não houve notas de PEB.

Brasil e aliados excluíram os Estados Unidos de reunião sobre democracia em Nova York

No dia 20 de setembro, em Nova York, por decisão conjunta de Brasil, Espanha, Uruguai, Colômbia e Chile, os Estados Unidos não foram convidados para a reunião "Democracia Sempre", realizada às margens da Assembleia-Geral da ONU. Posteriormente, um funcionário do governo brasileiro justificou a exclusão ao afirmar que não havia condições para a participação de um país que teve uma virada extremista e que questiona a democracia e as eleições brasileiras [sic]. Consequentemente, o evento, que tem como temas a defesa da democracia, o combate à desigualdade e à desinformação, contou apenas com nações consideradas democráticas, como Alemanha, Canadá, França, México, Noruega, Quênia, Senegal e Timor Leste ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 21/09/2025](#)).

Presidentes Lula e Trump tiveram breve encontro e anunciaram nova conversa após discursos na ONU

No dia 23 de setembro, em Nova York, após discursarem na Assembleia-Geral da ONU, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump tiveram um breve encontro nos bastidores. Durante a interação, Trump sugeriu um diálogo futuro, ao que Lula respondeu estar aberto à conversa. Posteriormente, o presidente americano anunciou publicamente que os líderes tiveram uma "excelente química" [sic] e marcariam uma nova conversa para a semana seguinte, possivelmente por telefone ou videoconferência. O anúncio ocorreu em um contexto de tensões bilaterais, marcado por sanções americanas e tarifas impostas ao Brasil, e foi recebido como um gesto de abertura ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 23/09/2025](#)).

Lula afirmou que Trump foi mal informado sobre o Brasil, mas destacou química positiva entre ambos

No dia 24 de setembro, em Nova York, durante entrevista coletiva, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou seu breve encontro com Donald Trump. Ele afirmou que a "química" entre ambos foi uma surpresa positiva e declarou que Trump tomou decisões baseado em informações incorretas sobre o Brasil [sic]. Ademais, Lula expressou confiança em que, com explicações adequadas, o presidente americano poderia revisar suas posições. Consequentemente, os líderes acertaram uma nova reunião para discutir todos os temas, na expectativa de restaurar a harmonia

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

bilateral e superar os conflitos recentes ([Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 24/09/2025](#)).

Lula defendeu solução pacífica para guerra durante encontro com Zelensky na ONU

No dia 24 de setembro, em Nova York, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reuniu-se com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, durante a Assembleia-Geral da ONU. Durante o encontro, Lula lamentou o sofrimento humano causado pelo conflito e reafirmou que não há uma saída militar para a guerra entre Rússia e Ucrânia [sic]. Posteriormente, Zelensky declarou que Lula se comprometeu a fazer o possível para promover a paz. O presidente brasileiro ainda sugeriu que, em conjunto com Donald Trump, poderia mediar esforços de paz junto ao presidente russo, Vladimir Putin ([Folha de S. Paulo - Impresso - Mundo - 25/09/2025](#)).

Delegação brasileira na ONU teve mais de 110 pessoas e gastos superiores a R\$ 4,3 milhões

No dia 26 de setembro, foram divulgados dados sobre a participação brasileira na 80ª Assembleia-Geral da ONU em Nova York. A delegação contou com mais de 110 integrantes do governo e de bancos públicos, cujas despesas registradas totalizaram R\$ 4,31 milhões. Desse valor, R\$ 2,8 milhões foram destinados à hospedagem e R\$ 1,5 milhão ao aluguel de veículos. Embora o Itamaraty tenha afirmado que as despesas ainda estão em execução, os valores já divulgados representam uma redução em comparação com 2024, quando a comitiva de mais de 160 pessoas gerou gastos de R\$ 8 milhões (Folha de S. Paulo - On-line - Mundo - 26/09/2025).

Líderes mundiais conclamaram Estados a reforçar direito humanitário

Em 21 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que líderes do Brasil, China, França, Jordânia, Cazaquistão e África do Sul exortaram a comunidade internacional a agir frente às

violações do Direito Internacional Humanitário (DIH). Inicialmente, eles lançaram a "Iniciativa Global para Galvanizar o Compromisso Político com o DIH" há um ano, a qual, posteriormente, obteve a adesão de 89 Estados e a co-liderança de 27 em áreas temáticas. Paralelamente, mais de 130 países participaram de consultas, cujas conclusões serão publicadas em um relatório preliminar no próximo mês. Consequentemente, os líderes anunciaram uma reunião global de alto nível para 2026 e, para tanto, solicitaram que os Estados integrem o DIH em suas legislações nacionais e adiram formalmente à Iniciativa ([Notas à Imprensa - MRE - 21/09/2025](#)).

Brasil apoiou reconhecimento da Palestina por quatro países

Em 21 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) manifestou satisfação com o reconhecimento do Estado da Palestina pela Austrália, Canadá, Reino Unido e Portugal. O governo brasileiro avaliou que a medida refletiu um consenso internacional crescente sobre o direito à autodeterminação do povo palestino. Ademais, o Brasil, que já reconhece a Palestina desde 2010, reafirmou sua convicção histórica na solução de dois Estados, com um Estado palestino independente coexistindo com Israel em paz e segurança dentro das fronteiras de 1967 [sic] ([Notas à Imprensa - MRE - 21/09/2025](#)).

Chanceler criticou ingerência externa e defendeu CELAC

Em 22 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) divulgou que o ministro Mauro Vieira, durante reunião da CELAC em Nova York, criticou a intromissão de forças militares extrarregionais na América Latina e no Caribe. Ele alertou que a designação de grupos criminosos como alvos terroristas constituiu um precedente perigoso, pois poderia legitimar agressões armadas arbitrárias. Consequentemente, defendeu o fortalecimento da CELAC como mecanismo essencial para proteger a soberania regional e rejeitar intervenções externas. Ademais, o ministro apoiou a proposta de que o próximo Secretário-Geral da ONU seja um cidadão da América Latina e do Caribe [sic] ([Notas à Imprensa - MRE - 22/09/2025](#)).

Brasil repudiou sanções dos EUA baseadas na Lei Magnitsky

Em 22 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) recebeu com profunda indignação a imposição da Lei Magnitsky

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

pelo governo norte-americano contra a esposa do Ministro Alexandre de Moraes e um instituto a ele ligado. O governo brasileiro classificou a medida como uma nova tentativa de ingerência indevida em assuntos internos, fundamentada em inverdades [sic]. Ademais, ressaltou que o recurso à referida lei ofendeu a amizade bilateral e representou a politização de seu instrumento, conforme já criticado por um de seus coautores. Consequentemente, o Brasil reafirmou que não se curvará à agressão e que a medida não beneficiará os responsáveis pela tentativa de golpe de Estado ([Notas à Imprensa - MRE - 22/09/2025](#)).

Lula assinou carta global pela transição energética justa

Em 22 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou uma carta conjunta com outros 16 líderes mundiais para acelerar a transição energética justa e equitativa. O documento, divulgado durante a Assembleia Geral da ONU em Nova York, baseou-se nos compromissos firmados na COP28 e nas tratativas preparatórias da COP30, que ocorrerá no Brasil. Posteriormente, os signatários lançaram o Fórum Global de Transições Energéticas, a fim de superar disparidades de financiamento e investimento, especialmente em países em desenvolvimento. Consequentemente, conclamaram líderes e o setor privado a unirem-se nessa ação coletiva para desbloquear um futuro sustentável ([Notas à Imprensa - MRE - 22/09/2025](#)).

Brasil participou da 80ª Assembleia Geral da ONU

Em 22 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva chefiou a delegação brasileira em Nova York durante a 80ª Assembleia Geral da ONU. Inicialmente, em 22 de setembro, ele participou de uma conferência internacional sobre a Questão da Palestina. Posteriormente, no dia 23, discursou na abertura do Debate Geral e presidiu um evento para promover o Fundo Florestas Tropicais para Sempre. Por fim, no dia 24, o Presidente co-presidiu um evento em defesa da democracia e um evento especial sobre ação climática e COP30, além de realizar encontros bilaterais ([Notas à Imprensa - MRE - 22/09/2025](#)).

Itamaraty lamentou falecimento do Embaixador Nilo Barroso Neto

**GEDES**GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL

Observatório de Política Exterior Brasileira

Em 23 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) recebeu com grande pesar a notícia do falecimento do Embaixador Nilo Barroso Neto, ocorrido em Brasília. O diplomata, que ingressou no Instituto Rio Branco em 1982, serviu em representações brasileiras nos Estados Unidos e em Chipre. Ademais, ele exerceu funções no Congresso Nacional e, desde 2021, atuava como Secretário de Relações Internacionais do Senado Federal. Consequentemente, o Ministro Mauro Vieira e a Secretária-Geral Maria Laura da Rocha expressaram sentidas condolências à família ([Notas à Imprensa - MRE - 23/09/2025](#)).

Brasil saudou reconhecimento da Palestina por seis países europeus

Em 24 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) saudou o reconhecimento do Estado da Palestina por França, Bélgica, Andorra, Luxemburgo, Malta e Mônaco, anunciado durante conferência em Nova York. O governo brasileiro avaliou que este crescente grupo de nações, que já inclui 159 países, considerou o direito à autodeterminação do povo palestino um passo essencial para a paz no Oriente Médio [sic]. Consequentemente, o Brasil instou os demais países a seguirem o mesmo caminho e assinalou que a viabilidade da solução de dois Estados depende de um cessar-fogo imediato em Gaza e do acesso humanitário desimpedido ([Notas à Imprensa - MRE - 24/09/2025](#)).

Brasil lamentou falecimento de arquiteto chinês em acidente aéreo

Em 24 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) recebeu com imenso pesar a notícia do falecimento do arquiteto chinês Yu Kongjian em um acidente aéreo em Aquidauana, Mato Grosso do Sul. O governo brasileiro expressou condolências ao governo e ao povo chinês, destacando que o profissional era reconhecido por seus influentes estudos sobre "cidades-esponja". Ademais, o Brasil lamentou as mortes do cineasta Luiz Fernando Feres da Cunha Ferraz, do documentarista Rubens Crispim Jr. e do piloto Marcelo Pereira de Barros no mesmo acidente, expressando sentidas condolências às famílias ([Notas à Imprensa - MRE - 24/09/2025](#)).

MRE informou concessão de agrément ao embaixador brasileiro no Nepal

No dia 25 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) comunicou, com satisfação, que o governo da República Democrática Federal do Nepal concedeu agrément ao embaixador Claudio Raja

Gabaglia Lins como embaixador plenipotenciário do Brasil naquele país. Lins foi chefe da embaixada do Brasil no Paquistão (2015-2020) e, desde 2020, é embaixador do Brasil em Nassau ([Notas à Imprensa - MRE - 25/09/2025](#)).

MRE divulgou copresidência de Mauro Vieira em reunião ministerial em apoio à UNRWA

No dia 25 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) comunicou que o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, copresidiu uma reunião ministerial em apoio à Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA), realizada no mesmo dia. A saber, o encontro também foi copresidido pelos ministros das relações exteriores da Jordânia, Ayman Safadi, e da Espanha, José Manuel Albares Bueno e ocorreu à margem da Semana de Alto Nível da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas. A reunião teve como objetivo reforçar o respaldo da comunidade internacional à UNRWA, em meio à crise política e financeira que enfrenta, e reconhecer o papel essencial desempenhado pela Agência na prestação de serviços básicos a cerca de seis milhões de refugiados palestinos no Território Palestino Ocupado, no Líbano, na Síria e na Jordânia [sic]. Em seu discurso, Vieira declarou o apoio brasileiro à UNRWA e condenou iniciativas que visam a inviabilizar a continuidade de suas operações no Território Palestino Ocupado e afetam a capacidade de assistência humanitária à população da Faixa de Gaza. Por fim, a nota defende a renovação do mandato da UNRWA pela Assembleia Geral da ONU e reafirma o compromisso do Brasil com a solução de dois estados ([Notas à Imprensa - MRE - 25/09/2025](#)).

MRE anunciou abertura de mercado no Azerbaijão para carnes brasileiros

No dia 25 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que foram concluídas as negociações para exportação de produtos cárneos termoprocessados de aves, bovinos, caprinos, ovinos e suínos brasileiros para o Azerbaijão. Segundo a nota, com esta abertura totalizam-se 442 novas oportunidades de negócios desde o início de 2023. Por fim, a nota ressalta que estes resultados foram frutos do trabalho conjunto do MRE com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) ([Notas à Imprensa - MRE - 25/09/2025](#)).

MRE comunicou sobre passagem do supertufão Ragasa pela Ásia



No dia 25 de setembro, por meio de nota oficial à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) comunicou que tomou conhecimento, com pesar, da passagem do supertufão Ragasa (Nando) pela Ásia, causando dezenas de mortos e desaparecidos, milhões de pessoas evacuadas e expressivas perdas materiais. A nota prestou solidariedade ao Governo e ao povo da República Popular da China e das Filipinas, em especial às comunidades afetadas e expressou condolências às famílias das vítimas. Por fim, a nota reforça a importância de iniciativas multilaterais ambiciosas, robustas e inclusivas para reduzir a vulnerabilidade dos países em desenvolvimento aos efeitos adversos da mudança do clima [sic] ([Notas à Imprensa - MRE - 25/09/2025](#)).

Chanceleres do BRICS reafirmaram compromisso com multilateralismo e reforma da ONU

Em 26 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que os chanceleres do BRICS realizaram sua reunião anual em Nova York, presidida pela Índia. Inicialmente, eles reafirmaram o compromisso com o multilateralismo e com a reforma do Conselho de Segurança da ONU para torná-lo mais representativo. Posteriormente, condenaram violações do direito internacional humanitário e defenderam um cessar-fogo imediato em Gaza. Ademais, apoiaram a adesão plena da Palestina à ONU e criticaram medidas comerciais unilaterais. Consequentemente, reforçaram a coordenação em fóruns como o G20 e defenderam a reforma das instituições financeiras internacionais ([Notas à Imprensa - MRE - 26/09/2025](#)).

Chanceleres do IBAS defenderam reforma do Conselho de Segurança da ONU

Em 26 de setembro, por meio de nota à imprensa, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que os chanceleres do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) reuniram-se em Nova York e reafirmaram o apoio a uma reforma abrangente do Conselho de Segurança da ONU, incluindo assentos permanentes para Brasil, Índia, África do Sul e nações africanas. Inicialmente, condenaram violações do direito internacional humanitário e exigiram cessar-fogo permanente em Gaza, além de defenderem o reconhecimento do Estado da Palestina. Posteriormente, reforçaram a cooperação em mecanismos Sul-Sul como o Fundo IBAS contra a pobreza. Ademais, apoiaram a reforma de instituições financeiras internacionais e defenderam a conclusão urgente da Convenção contra Terrorismo. Consequentemente, expressaram pleno apoio às presidências do G20 pela África do Sul em 2025 e à COP30 no Brasil ([Notas à Imprensa - MRE - 26/09/2025](#)).